

Dr. Jorge Amaro de Souza Borges

É com grande satisfação que apresentamos a mais recente edição da Revista *Apae Ciência*, dedicada à disseminação do conhecimento e práticas inovadoras no campo da promoção da saúde, educação, assistência social e demais temas que dialoguem na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência. Nesta edição, destacamos uma variedade de artigos e relatos de experiência que refletem o nosso compromisso institucional e sobretudo, estabelecendo pontes que conectem os saberes da rede dialogando com as pesquisas desenvolvidas na academia.

Ao abordarmos os desafios e conquistas enfrentados pelas Apaes em suas comunidades, reconhecemos a singularidade e a riqueza do conhecimento gerado nesse contexto. As experiências cotidianas, os relatos de sucesso e as estratégias inovadoras que emergem da rede compõem um saber valioso, muitas vezes moldado pela resiliência e criatividade diante das demandas específicas das pessoas com deficiência e suas famílias.

Ao mesmo tempo, compreendemos a importância de integrar esses saberes locais com as contribuições do mundo acadêmico. As universidades, como centros de pesquisa e ensino, oferecem uma perspectiva única, fundamentada em teorias, metodologias rigorosas e uma visão mais ampla dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência. A conexão entre esses dois universos cria um diálogo enriquecedor, capaz de gerar soluções mais eficazes e promover uma compreensão mais profunda das necessidades e potenciais das pessoas excepcionais.

Assim, a Revista *Apae Ciência* atua como uma ponte entre esses dois mundos, proporcionando um espaço para a disseminação de conhecimentos práticos das Apaes para a exploração crítica e reflexiva proporcionada pela academia. Acreditamos que essa confluência de saberes não apenas fortalece as práticas já existentes nas Apaes, mas também catalisa novas abordagens, incentivando a inovação e aprimoramento contínuo.

Nesta edição, cada artigo e relato de experiência representa um elo nessa corrente de conhecimento, conectando a experiência cotidiana, a expertise local e a pesquisa acadêmica. Ao celebrarmos essas conexões, reafirmamos nosso compromisso de construir uma plataforma onde as vozes destes diferentes campos do conhecimento sejam igualmente valorizadas.

Que a leitura destas páginas inspire uma colaboração ainda mais profunda entre a comunidade das Apaes e as instituições acadêmicas, fortalecendo o compromisso conjunto de construir um futuro mais inclusivo e acessível.

Iniciamos com o artigo “Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor de Crianças em Estimulação Precoce e Conhecimento dos Pais sobre o Desenvolvimento Infantil” de Magali Teresinha Quevedo Grave, Júlia Alves Pinheiro, Giovana Sinigaglia e Gisele Dhein, que nos apresentam uma análise abrangente do desenvolvimento psicomotor em crianças submetidas à estimulação precoce. Além disso, examina o nível de conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil, destacando a importância da intervenção precoce e do envolvimento familiar. A partir dos resultados apresentados os autores afirmam que, é possível inferir que todas as crianças avaliadas manifestam atraso na aquisição de alguma habilidade esperada para sua faixa etária, visto que são prematuras ou manifestam condições/diagnósticos clínicos de síndromes genéticas e/ou neurológicas que influenciam no desenvolvimento infantil.

Os autores Rafael Fonseca Drumond, Beatriz Pimentel de Oliveira Andrade, Bruno Dalla Vecchia Vendramini, Gabriela Maritsa Carvalho, João Lucas Araújo da Silva Epifânio, Kananda Oliveira Garcia Ruiz e Milena Henriques Fialho buscam explorar a experiência da extensão uni-

versitária e educação em saúde durante a pandemia na APAE de São João Del-Rei. O artigo “Saber de Cór: Extensão Universitária e Educação em Saúde no Contexto da Pandemia na APAE de São João Del-Rei (MG)” destaca a adaptação de práticas educacionais e de saúde diante dos desafios impostos pela pandemia. Para essa reflexão, além da avaliação dos autores do projeto, foi realizado um levantamento de percepção junto às educadoras da APAE acerca da experiência. De maneira geral, a realização da intervenção piloto do projeto “Saber de Cór” estreitou laços entre acadêmicos e a instituição, permitindo a construção de um dispositivo de educação em saúde.

No trabalho “Pedagogo no PEDIASUIT® na APAE de Ariquemes – Rondônia” Carina Marques de Oliveira faz uma análise do papel do pedagogo no programa PEDIASUIT®, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades em crianças com necessidades especiais na APAE de Ariquemes, Rondônia. O método utilizado no estudo foi o etnográfico, baseado na observação qualitativa e quantitativa com ênfase no raciocínio dedutivo da experiência humana. Os resultados evidenciaram que há necessidade de conhecimento prévio entre aluno e professor para que ele responda positivamente às atividades pedagógicas propostas, enquanto que para a família, houve adversidade no quesito entendimento ao protocolo sobre a realidade deste processo, ora lento, ora imediato, pois os resultados existem e percebeu-se que o vínculo afetivo entre os envolvidos se faz necessário para que compreendam de fato o processo.

Ao nos apresentar “A Orientação Profissional com as Pessoas com Deficiências: Revisão Bibliográfica 2015 a 2020” Suzane Sulenta, Gustavo Marcel Colla, Andressa Colbalchini e Liani Favretto realizam uma revisão bibliográfica abrangente sobre orientação profissional para pessoas com deficiências, destacando as tendências e desafios no período de 2015 a 2020. O problema consistiu em saber: como ocorre a orientação profissional com as pessoas com deficiência? Os resultados evidenciaram que a orientação profissional ainda está em desenvolvimento, expandindo-se também em outros países. Também assinalaram a necessidade da capacitação do profissional de psicologia para o trabalho com a pessoa com deficiência, assim como das empresas que contratam esses indivíduos a fim de proporcioná-los uma maior qualidade de vida.

O trabalho “Exercício Físico e Capacidade Cardiorrespiratória em Indivíduos com Síndrome de Down: Revisão de Literatura” de Eloeth Kaliska Piva, Indianara Bahls de Lima e Maria Eduarda Ramos Rigatti nos traz um levantamento da literatura existente sobre o impacto do exercício físico na capacidade cardiorrespiratória de indivíduos com Síndrome de Down, oferecendo insights valiosos para práticas de promoção de saúde. Os achados revelaram que a hipotonia, torna natural a manifestação da redução da força ou da resistência muscular dos músculos respiratórios, principalmente do diafragma. As alterações estruturais nas vias aéreas superiores, dificultam a passagem do ar, e alterações funcionais acabam contribuindo para a redução da capacidade cardiorrespiratória.

O artigo de Djenifer Samantha Marx, Carolina Teles Fregonesi, Milena Amaral Oliveira “O Trabalho da Psicologia dentro da APAE: Caminhos Possíveis” explora as diversas formas como a psicologia pode contribuir dentro do contexto da APAE, destacando abordagens e estratégias que visam o bem-estar emocional e psicológico dos beneficiários, explorando elementos que possibilitam a reflexão sobre a atuação da psicologia nesse campo, suas limitações e potencialidades. As intervenções da psicologia abordam o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, bem como a promoção de autonomia e a inserção dos alunos no mercado de trabalho, visando melhorar a qualidade de vida e o bem estar dos alunos, familiares e profissionais.

No artigo de Elma Quézia dos Santos Silva, Eloisa Fernanda de Medeiros Cavalcante dos Anjos, Maria Vicência Lima de Lyra Neta, Dalnei Minuzzi Delevati intitulado “Saúde Mental dos Cuidadores Familiares de Pessoas com Deficiência” examina os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pessoas com deficiência, com foco especial na saúde mental desses indivíduos, propondo estratégias de apoio. A partir das observações e pesquisas,

destaca-se a sobrecarga e algumas renúncias do cuidador familiar como as principais fontes de indícios que prejudicam sua saúde mental, sendo os sintomas depressivos os mais recorrentes. Por esta razão, conclui-se que tais impactos não afetam apenas os cuidadores familiares, mas também afligem as pessoas assistidas, devido ao declínio na qualidade do cuidado.

“A Interrelação entre o Trabalho Multiprofissional das APAEs e o AEE no Ensino Comum como Necessária para a Conquista da Autonomia e do Empoderamento” de Eduardo Augusto Farias, Edna Gonçalves, Aline Clea Dos Santos Martins Schmidt explora a sinergia entre o trabalho multiprofissional nas APAEs e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino comum, enfatizando a importância dessa colaboração para promover a autonomia e o empoderamento dos alunos. O artigo traz as confluências entre a discussão de preconceitos e opressões que são materializados contra as pessoas com deficiências a falta de investimentos nas políticas de educação especial e inclusiva e as dificuldades encontradas no acesso ao mercado de trabalho, trazendo apontamentos para a ressignificação desse processo.

Ao tratar sobre “A Contribuição da Tecnologia Assistiva para Promover a Ortostase em Pacientes Cadeirantes”, Carlos Miguel Strelow, Claudia Chuckst, Elaine Cristine de Souza, Larissa Martins, Marcell Stack analisa como a tecnologia assistiva pode ser aplicada para promover a ortostase em pacientes cadeirantes, proporcionando maior independência e qualidade de vida. Segundo os autores, a intenção deste relato de experiência foi baseada na necessidade em proporcionar à criança com comprometimento neuropsicomotor grave, uma postura antigravitacional, em pé/ ortostática. Devido aos inúmeros benefícios fisiológicos que a postura proporciona, pensou-se em outro fator relevante que motivou o desenvolvimento deste projeto, a interação social e a melhora da autoestima

No relato “Promovendo Autonomia por Meio da Reabilitação Virtual: Experiência da Prática Multidisciplinar na Deficiência Intelectual” Júlia Grasel, Cristiana Schroder e Kerli Maria Spengler Tomazin detalham a implementação prática de programas de reabilitação virtual, destacando como a abordagem multidisciplinar contribui para promover a autonomia em indivíduos com deficiência intelectual. A reabilitação virtual vem conquistando espaço por proporcionar um ambiente diversificado, seguro e atrativo. Quanto aos jogos, não foi elaborado um modelo padrão, optando por aqueles que mais se adaptarem a disfunções de cada aluno, propiciando a autonomia e a qualidade de vida. Os desafios do mundo contemporâneo, as transformações das práticas e a complexidade do ser humano, exigem que sejam propostas alternativas reflexivas e eficazes.

“Paradesporto Atividade Aquática Adaptada como Instrumento de Saúde, Lazer e Inclusão Social” de Ivan Carlos Pereira, Inez Salvi Vailatti, Cezar Giovanni Michels e Marcia Daniela Link Batista, nos é apresentado a atividade aquática adaptada no contexto do paradesporto, enfatizando seus benefícios para a saúde, lazer e inclusão social. Conforme os autores, quando se fala em resultados, a referência, nesse caso, seria para a formação de cidadãos e campeões para vida. Obtiveram-se não apenas marcas e medalhas importantíssimas para os educandos e atletas, mas também foi possível o seu crescimento como cidadãos e a sua participação ativa na comunidade e na família.

O trabalho de Rosiane dos Santos Platt “Passa na Praça que a APAE Te Abraça: Abraço à Inclusão” nos traz um relato inspirador sobre a iniciativa “Passa na Praça que a APAE Te Abraça”, destacando como o abraço simbólico promove a inclusão e a aceitação na comunidade. O trabalho busca revelar a importância de um projeto social e sua relevância para a comunidade, a fim de superar barreiras, orientando e refletindo sobre as dificuldades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, almejando a inclusão social em sua totalidade. De forma a unir a sociedade em prol do bem estar e direitos garantidos por lei, mobilizando órgãos públicos e privados, bem como as próprias famílias. Produzindo material de prevenção como orientação para as pessoas presentes no local, a fim de sanar dúvidas sobre as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, enfatizando a ânsia no empenho de toda a sociedade para eliminar barreiras e garantir a inclusão.

O “Projeto Cidadania: Na Conquista de Seus Direitos” de Daiane Triaca e Simone de Siqueira Martarello apresenta o projeto Cidadania, enfocando a atuação da assistente social e de outros profissionais na conquista dos direitos das pessoas com deficiência. Através desse projeto foi possibilitado aos atendidos da APAE um momento de convivência e de compartilhamento, para tornar possível o alcance de significativos avanços no desenvolvimento e na autonomia da pessoa com Deficiência Intelectual a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada um. A aplicação do projeto foi desenvolvida de maneira lúdica, didática e educativa, possibilitando condições para independência e autocuidados, incentivando o desenvolvimento do protagonismo e de capacidades para a realização de atividades.

Por fim, Taina Pereira, Andressa da Silva Bobsin e Rosa Maria de Oliveira nos trazem o relato “As Contribuições da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Integral das Crianças do Programa de Estimulação Precoce: Um Relato da APAE de Araranguá” o qual explora como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral de crianças no Programa de Estimulação Precoce na APAE de Araranguá. O relato de experiência, contempla algumas considerações sobre os critérios necessários para a criança frequentar o Programa de Estimulação Precoce, a organização e estrutura dos atendimentos, os materiais utilizados e o espaço físico onde acontecem as atividades relativas ao Serviço de psicomotricidade, além de uma reflexão teórica sobre o tema.

Nesta edição, buscamos abordar temas relevantes e inspiradores que evidenciam o comprometimento do movimento apaeano em proporcionar oportunidades e superar desafios na promoção da inclusão e qualidade de vida. Esperamos que os conteúdos apresentados inspirem novas reflexões e práticas, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

A variedade de temas abordados, desde a avaliação do desenvolvimento infantil até a promoção da autonomia e inclusão social, ressalta a diversidade e complexidade das questões enfrentadas por profissionais, familiares e indivíduos com deficiência.

O comprometimento dos colaboradores e a qualidade dos trabalhos apresentados sublinham a importância crucial da Revista APAE Ciência como um veículo essencial na disseminação e compartilhamento de conhecimentos. Esta publicação não apenas enaltece as conquistas e desafios enfrentados pelas APAEs em todo o país, mas também serve como um fórum aberto para a troca de ideias, estratégias e melhores práticas.

Ao acolher trabalhos que emanam diretamente da rede das Apaes, a revista desempenha um papel fundamental na construção de uma ponte entre teoria e prática. Cada artigo e relato de experiência aqui apresentado não apenas adiciona uma peça valiosa ao mosaico do conhecimento, mas também contribui para a evolução contínua das abordagens utilizadas no campo da educação especial, saúde e inclusão.

Acreditamos que a Revista Apae Ciência não só amplifica as vozes daqueles que trabalham incansavelmente para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, mas também inspira futuras gerações de profissionais, pesquisadores e ativistas. É através da partilha de conhecimentos, da discussão de desafios e da celebração de sucessos que podemos verdadeiramente construir uma sociedade mais inclusiva e consciente.

Portanto, encorajamos continuamente a comunidade das Apaes a seguir contribuindo para esta plataforma, pois é através da união de esforços, da conexão entre teoria e prática, que poderemos avançar na promoção da inclusão e no empoderamento de todos os indivíduos, independentemente de suas capacidades.

Agradecemos a todos os autores, revisores e leitores por sua dedicação e interesse contínuo na missão compartilhada de construir um mundo mais inclusivo e acolhedor.

Boa leitura e que as reflexões aqui apresentadas inspirem ações transformadoras!